

**APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA 2.^a FASE DA AMPLIAÇÃO E
REQUALIFICAÇÃO DA CASA DE REPOUSO ‘JOÃO INÁCIO DE SOUSA’,
EM SÃO JORGE**

Velas, 22 de janeiro de 2020

***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro***

Há um ano tive a oportunidade de estar aqui na assinatura do contrato para o aumento do número de vagas. Já antes disso, tinha estado na inauguração do Centro de Dia e, no fundo, aquilo que eu gostaria de vos dar conta é a satisfação, em primeiro lugar, de estar aqui convosco, o gosto que eu tenho de estar aqui convosco.

Em qualquer circunstância teria este gosto, mas mais tenho quando esta é uma cerimónia que encerra em si duas circunstâncias: a apresentação do projeto para ampliação e requalificação da Casa de Repouso e, para além disso, o apoio à questão do elevador, que era uma matéria que a Casa de Repouso tinha a necessidade e que nos tinha transmitido.

Quer a apresentação do projeto, quer a assinatura do contrato, no valor de mais de 42 mil euros, para a aquisição e montagem do elevador com transporte de maca são dois bons exemplos que podem comprovar a opção política do Governo dos Açores, que se vai refletindo um pouco por toda a nossa Região em matéria de políticas sociais dirigidas aos nossos idosos.

É para mim, como Presidente do Governo, um orgulho poder partilhar convosco a Rede Regional de Equipamentos e Serviços Sociais, que se constitui como um elemento fundamental e determinante de inclusão, de igualdade de oportunidades e de coesão em toda a nossa Região.

Mas esta cerimónia e esta circunstância de hoje dá também nota daquilo que tem sido um pouco do nosso trabalho, que, muitas vezes, decorre naquele que é o silêncio de uma parceria fértil e produtiva com Instituições Particulares de Solidariedade Social, com instituições como a Casa de Repouso João Inácio de Sousa.

O senhor Presidente teve a amabilidade de recordar um pouco daquilo que tem sido essa parceria fértil e produtiva. Resolvendo questões que têm a ver com as pessoas, resolvendo questões que têm a ver com os Jorgenses nesta área da solidariedade social, mas também num conjunto de outras áreas que uma leitura atenta e de boa-fé pode efetivamente comprovar. Hoje, aqui, na solidariedade social, esta manhã nos pescadores, durante esta visita na agricultura e assim, sucessivamente, num conjunto de áreas.

Mas eu gostaria de, nesta circunstância e tomando como exemplo esta parceria com a Casa de Repouso João Inácio de Sousa, poder, de certa forma, enaltecer aquele que é o contributo e o trabalho de todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social por toda a nossa Região.

Nós temos uma parceria que anualmente, só para apoiar o funcionamento destas instituições, é superior a 65 milhões de euros. Mas esse é um bom investimento, e é um

bom investimento por várias razões. É um bom investimento, em primeiro lugar, porque ajuda também essas instituições a cumprirem os seus próprios objetivos.

Essas instituições não são empresas, elas não estão a vender serviços ao Governo, elas têm os seus objetivos e esse montante de apoio a essa parceria visa exatamente cumprir objetivos de apoio, por exemplo, aos mais idosos ou às crianças e aos jovens, ou àqueles que estão numa situação de maior fragilidade, que, para além de serem objetivos públicos e de todos nós, são objetivos dos estatutos dessas instituições, delas mesmas.

Em segundo lugar, dizer-vos que esse montante que anualmente é dirigido a essas instituições, conforme vos referi, superior a 65 milhões de euros, é também o contributo que a nossa Região dá para a realização desses fins, que são comuns.

A segunda ideia que eu gostava de partilhar convosco tem a ver com o que é que isto significa, do ponto de vista prático, do ponto de vista concreto.

Obviamente que, para a Casa de Repouso João Inácio de Sousa, quando se melhorar o elevador, significa menos trabalho e menos apoquentações, desde logo. Como também, quando for ampliada toda a zona que está referenciada no projeto, menos apoquentações e menos trabalho. Mas isso tem um significado um bocadinho mais profundo, não se fica apenas por aqui e é, desde logo, um significado que tem a ver com uma Região que assume como uma das traves mestras das suas políticas a solidariedade social, ou, como já tenho dito várias vezes, o ‘não deixar ninguém para trás’.

Isso faz-se não apenas com o Governo, isso faz-se também com o apoio do Governo, mas com a dedicação de entidades e daqueles que são responsáveis por elas, como é o caso da Casa de Repouso João Inácio de Sousa.

E é assim que vamos fazendo por toda a nossa Região. Vamos fazendo no Corvo, nas Flores, no Faial, no Pico, aqui em São Jorge, na Graciosa, na Terceira, em São Miguel, em Santa Maria, enfim, em todas as ilhas da nossa Região, porque isso também dá nota daquilo que nós somos, como Povo e como Região, da atenção que dirigimos àqueles que estão numa situação de maior fragilidade e da opção política que temos de dirigir esses montantes de recursos para esse tipo de apoios.

Isso não é apenas uma operação contabilística, isso não é apenas uma operação administrativa, isso não é apenas um ato automático. Não! Isso é assim porque a nossa opção é que seja assim, é que seja em parceria com instituições, é que seja esse montante. Podemos sempre discutir se era preciso mais - eu acredito que toda a gente acharia que mais seria melhor - mas o facto é que é um volume muito significativo.

E a última ideia que eu gostaria de deixar aqui convosco é que, no meio desta tarefa, nós sabemos e temos a consciência daquilo que ainda falta fazer.

Sabemos e temos a consciência daquilo que temos de fazer, desde logo, de maneira diferente. Dou-vos um exemplo concreto: durante muitos anos, as soluções que eram definidas para o apoio a pessoas já mais avançadas na idade passava claramente pelas instituições que prestavam esse tipo de apoio.

Nós estamos a fazer diferente, daí o reforço que temos ao nível dos cuidados domiciliários para que os nossos idosos estejam o mais possível nas suas casas, como dizem nos 'seus cantinhos', nos seus lares, sendo responsabilidade não apenas do Governo, mas de todas as instituições que connosco colaboram, criar as condições para que esse apoio possa ser dado aos nossos idosos estando eles nas suas casas.

Mais. Durante muito tempo considerou-se apenas que aqueles que, por profissão, prestavam esse tipo de apoio eram efetivamente aqueles que havia a necessidade de ter atenção em relação a eles.

Nós estamos a fazer mais e estamos a fazer diferente, porque também os filhos, os afilhados que cuidam das pessoas que estão nas suas casas, têm que ter apoio e, na nossa Região, já no início de fevereiro entrará em funcionamento o Gabinete de Apoio ao Cuidador Informal, que mais não é do que apoiar de forma mais intensa as pessoas que, por laços familiares e não só, prestam apoio àqueles que estão numa situação de maior fragilidade nas suas residências.

É assim que temos feito e é assim que temos que continuar a fazer. É assim que temos que prosseguir, sensíveis e despertos para aquelas que são novas áreas de intervenção, nunca descurando o apoio às instituições que prestam colaboração na realização deste objetivo de uma Região solidária, mas também entrando em áreas - essa dos cuidadores informais é uma delas - em que podemos contribuir para ter um resultado final melhor, ou seja, ter aqueles que estão numa situação de maior fragilidade devidamente apoiados e devidamente ajudados.

Este ato tem, pois, este significado, que vai muito para além apenas desta circunstância. Não é apenas a assinatura de um contrato, não é apenas pôr o nosso nome numa folha de papel, é realizar uma ideia daquilo que somos como Região, daquilo que nós devemos ser como Região.

Nós estamos e cá estaremos para ajudar a realizar essa função, dando seguimento a esta parceria que tantos e tão bons resultados tem trazido, em primeiro lugar, para o povo da ilha de São Jorge, para aqueles que beneficiam do apoio da Casa de Repouso João Inácio de Sousa.

Faço votos que rapidamente se entre na concretização deste projeto, que, convém referir, contou com a colaboração da Câmara Municipal das Velas, que rapidamente se possa passar à concretização desta obra para que ela também rapidamente possa ajudar a que esta casa cumpra ainda melhor a sua função, como é vontade e desejo, desde logo, dos seus órgãos dirigentes.

Agradeço a vossa presença. Agradeço a vossa atenção e para a frente é que é caminho

Muito obrigado.